



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS**

EVANIEZE ARAUJO DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS PARA O ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

**GUARABIRA
2021**

EVANIEZE ARAUJO DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS PARA O ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras Inglês.

Orientadora: Prof. Me. Marcela Henrique de Freitas

GUARABIRA
2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Evanieze Araujo da.

A contribuição dos multiletramentos para o ensino-aprendizagem de língua inglesa [manuscrito] / Evanieze Araujo da Silva. - 2021.

26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Marcela Henrique de Freitas ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Língua Inglesa. 2. Ensino Médio. 3. Linguagem. 4.
Multiletramentos. I. Título

21. ed. CDD 371.27

EVANIEZE ARAUJO DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS PARA O ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Aprovada em: 15/12/2021.

BANCA EXAMINADORA

Marcela H. de Freitas

Prof. Me. Marcela Henrique de Freitas (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Bruna Araújo Cunha

Prof. Dra. Bruna Araújo Cunha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marco Aurélio Costa Pontes

Prof. Dndo. Marco Aurélio Costa Pontes
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFU)

Dedico este trabalho aos meus familiares, que permaneceram ao meu lado durante o curso, apoiando e ajudando em todos os momentos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Vocabulário e exercício estações do ano.....	13
Figura 2 - Vocabulário e exercício comida.....	13

SUMÁRIO

1 Introdução	9
2 Letramento e multiletramentos	10
2.1 Ensino da língua inglesa no Ensino Médio	14
2.2 Multiletramentos no ensino de língua inglesa aliados às propostas da BNCC	18
3 Resultados e discussões	22
4 Conclusão	24
Referências	26

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar como os multiletramentos podem contribuir para os processos de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Assim, abordaremos os multiletramentos como um fator-chave. Como base teórica utilizada neste trabalho, utilizamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2019), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e os autores Almeida (1993), Ramos (1998), Leffa (2000), Freire (2001), Kleiman (2005), Benevides (2007), Baladeli (2011), Rojo (2012), Santos (2012), Council (2015), Succi (2019), Ferreira (2020), Silva (2020), Kersch (2021). Nesse contexto, serão discutidos os conceitos de letramento e multiletramentos e o ensino de língua inglesa no Ensino Médio, que se justifica devido à falta de interesse de alguns alunos com relação a disciplina, pois, em muitos casos, os alunos não atribuem sentido ou uma funcionalidade ao idioma estrangeiro. A partir da problemática citada, alastramos uma proposta com base nos multiletramentos, contextualizando esse ensino abordado na temática a partir do cotidiano dos discentes para que possam enxergar funcionalidade na língua inglesa, facilitando a aprendizagem desses alunos. Abordamos o contexto pandêmico o qual estamos inseridos e observamos a necessidade de abordar alguns aspectos do letramento digital, pois sem as plataformas digitais não seria possível lecionar nos dias atuais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na qual buscamos alcançar os objetivos de modo bibliográfico, reunindo autores e discutindo sobre a temática sugerida, contextualizando as práticas de ensino que exigem dos professores perfis profissionais abertos às inovações tecnológicas e em constantes reflexões sobre suas próprias práticas pedagógicas. Confirmamos a importância do letramento digital para os profissionais de educação e alunos para pensar a prática de ensino na perspectiva dos multiletramentos. Dessa forma, os alunos podem atribuir sentido e conceber a língua em sua funcionalidade.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Ensino Médio. Linguagem. Multiletramentos.

ABSTRACT

This paper aims to demonstrate how multiliteracies can contribute to English language teaching-learning processes. Thus, we will approach multiliteracies as a key factor. As theoretical basis used in this work, we use the Common National Curriculum Base (BNCC) (2019), the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) and the authors Almeida (1993), Ramos (1998), Leffa (2000), Freire (2001), Kleiman (2005), Benevides (2007), Baladeli (2011), Rojo (2012), Santos (2012), Council (2015), Succi (2019), Ferreira (2020), Silva (2020), Kersch (2021). In this context, the concepts of literacy and multiliteracies and English Language Teaching in High School will be discussed, which is justified due to the lack of interest of some students in the subject, as, in many cases, students do not attribute meaning or a functionality to the foreign language. From the aforementioned issue, we spread a proposal based on multiliteracies, contextualizing this teaching addressed in the subject from the daily lives of students so that they can see functionality in the English language, facilitating the learning of these students. We address the pandemic context in which we are inserted and observe the need to address some aspects of digital literacy, as without digital platforms it would not be possible to teach today. This is a qualitative research in which we seek to achieve the objectives in a bibliographical way, bringing together authors and discussing the suggested theme, contextualizing the teaching practices that demand professional profiles from teachers who are open to technological innovations and in constant reflections on their own pedagogical practices. We confirm the importance of digital literacy for education professionals and students to think about teaching practice from the perspective of multiliteracies. In this way, students can make sense of and conceive of language in its functionality.

Keywords: English Language. High school. Language. Multiliteracies.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a escola é o principal agente de letramento, pois é nela que se reúnem múltiplos estudantes com culturas e pensamentos próprios e diversos. Um aluno, ao entrar em contato com os demais, compreende e aprende novas maneiras de interagir em sociedade. Pensando nisso, abordamos a problemática do ensino da língua inglesa demonstrando como os multiletramentos podem contribuir para os processos de ensino-aprendizagem nesta modalidade, pois os alunos não atribuem sentido a essa disciplina e acabam perdendo o interesse. Portanto, cabe ao professor criar estratégias para integrar a disciplina ao conhecimento prévio dos discentes, tornando suas aulas mais acessíveis, possibilitando que esses alunos encontrem sentido no uso desta disciplina.

Nesse sentido, a escola deve proporcionar a aproximação da disciplina com a vida cotidiana do estudante, pois desta forma é possível contribuir com o meio social que os discentes estão inseridos, auxiliando-os para que realmente exerçam domínio sobre os diversos conhecimentos. Quando o educando descobre a utilidade do novo idioma em seu dia a dia, aquela velha pergunta que todo professor ouve “e eu vou usar isso para que?” deixará de ser feita em sala, pois os alunos serão capazes de compreender a função da língua inglesa em seu cotidiano.

Atualmente, temos as mais diversas situações de ensino e aprendizagem e com a língua inglesa não é diferente, como ao andar pelas ruas, ir ao supermercado, lanchonete, farmácia, ponto de ônibus, etc. Esses são apenas alguns exemplos de que a utilização da língua inglesa permite que o indivíduo interaja ativamente em sociedade, pois conseguimos observar por toda parte, seja em cartazes, restaurantes, hospitais, placas, placas de trânsito, entre outros. Portanto, sem o conhecimento básico deste idioma, o discente muito dificilmente conseguirá interagir de maneira efetiva em contextos em que se faça necessário o uso básico da língua inglesa, como em uma excursão ou viagem internacional, candidatura a vagas de emprego, situações em que se faz necessário o uso básico do inglês sendo quase impossível desvinculá-la do nosso dia a dia.

Desse modo, ao organizar atividades por meio de projetos interdisciplinares, a escola coopera para que o discente descubra os seus propósitos e meios de colocá-los em prática o idioma da língua inglesa com palavras do seu dia a dia, como *hamburger, look, fast food, download, internet, Messenger, web, word, show,*

lan house, pen drive, notebook entre outros que estão presentes o tempo todo no cotidiano e passam despercebidos visto que, quando paramos para observar percebemos a influência do inglês em nossas vidas. Sendo assim, o professor poderá contribuir para que esse processo de aprendizagem não seja apenas o uso da gramática tradicional. Mas a utilização de fatos do cotidiano como mencionado anteriormente, de modo que o aluno possa dar mais importância para o idioma, portanto enriquecendo cada vez mais seu vocabulário, com direcionamento certo do educador.

Assim, é compreensível que a instituição educacional tenha a necessidade de ampliar as chances para que os indivíduos possam se comunicar de várias maneiras, não somente por meio da linguagem verbal, como também por meio de linguagem não-verbal, podendo incluir o uso de imagens, códigos, símbolos e sinais. Dessa forma, a proposta da leitura, escrita e interpretação inclusa no letramento, tanto na língua materna, quanto na estrangeira, é essencial. Assim, não se trata de apenas ler e escrever, é necessário também interpretar todos os tipos de códigos linguísticos, para construir conhecimentos sobre eles.

Principalmente, fomos inseridos nesse novo modelo de ensino causado pela pandemia da Covid19, que no início de 2020 fechou todas as escolas para evitar a proliferação do vírus pela aglomeração. Diante disso, as aulas deram continuidade de modo remoto, utilizando as ferramentas digitais disponíveis para aulas online, como isso observamos o grande desafio para se adaptar a nova realidade tanto os professores como os alunos.

A proposta deste trabalho é demonstrar a importância dos multiletramentos na língua inglesa, discutindo os desafios impostos a estas propostas com diversas oportunidades que o meio social e tecnológico ajustam na linguagem e nas informações de modo que o educador comprometido tenha criatividade e faça a diferença com os conteúdos criados com o procedimento de ensino e aprendizagem.

Neste trabalho, abordamos os multiletramentos, refletindo sobre o empenho do educador em se reinventar, assim, o professor deve se atualizar aos recursos tecnológicos para desenvolver aulas inteiramente relacionadas no ensino *on-line*, com isso ampliando a proposta do ensino neste momento de afastamento pandêmico.

2 LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS

O termo “letramento” surgiu na década de 80 e veio do inglês “*Literacy*” e foi utilizado para nomear as pessoas que não faziam mais parte do grupo de pessoas analfabetas. Quando alguém sabia interpretar os códigos linguísticos, logo se dizia que a pessoa era letrada. Entretanto, atualmente sabemos que ser letrado vai além dos conhecimentos básicos da alfabetização de ler e escrever, ou seja, ser letrado é alguém que é capaz de fazer o uso da leitura e escrita na sociedade, compreendendo o que está escrito. Uma pessoa pode ser conhecedora dos códigos linguísticos e não ser letrada em determinada área, assim como outro pode não ter total conhecimento dos códigos linguísticos e ser letrado em algo que faz parte do seu convívio. Kleiman define letramento como:

um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana. No ponto de ônibus, anunciando produtos serviços e campanhas; No comércio, anunciando ofertas para atrair clientes, tanto nas pequenas vendas como nos grandes supermercados; No serviço público, informando ou orientando a comunidade. (KLEIMAN, 2005, p. 5-6)

Partindo dessa definição, podemos afirmar que o letramento não é uma prática que se resume à escola. Por estar intimamente ligada ao cotidiano do falante, esse precisa desenvolver práticas de linguagem para interagir em seu meio social. Kleiman trata da importância da escrita e exemplifica formas de trabalhá-la:

“(...) porque a escrita, de fato, faz parte de praticamente todas as situações do cotidiano da maioria das pessoas. Isso é o que acontece nas sociedades complexas, em que não é possível realizar objetivos ou realizar tarefas apenas falando. Imaginemos o trabalho que teriam os anunciantes se, para dar a conhecer seus produtos, tivessem de contar pessoalmente, para cada um dos clientes potenciais, porque seu produto é especial ou melhor que os demais! A presença da escrita muda de lugar para lugar. Se você mora numa grande cidade, um trabalho que pode ser feito com seus alunos para dirigir os olhos e atenção deles para as funções da escrita é um passeio-leitura pelo bairro, anotando tudo o que estiver escrito: placas, folhetos, avisos, letreiros. Mais se você mora em zona rural, talvez não haja muita presença da escrita ao seu redor, para ser anotada num passeio-leitura. Nesse caso, o objetivo pode ser outro: descobrir lugares que se beneficiariam com placas e letreiros escritos, como: “É proibido jogar lixo!”, “Perigo!” e outros. (KLEIMAN, 2005 p. 6).

Podemos afirmar que ser letrado é o indivíduo que pratica e tem o hábito da leitura e escrita no ambiente social, onde o mesmo tem todo o acesso ao conteúdo escrito, pois está rodeado de letrados. De modo que, enquanto contextos que não apenas acolhem a prática educativa, mas também como prática social, se constituem por meio de suas múltiplas atividades, em contextos educativos em si mesmos (FREIRE, 2001).

A importância dos multiletramentos na aprendizagem hoje seria a facilidade no entendimento dos conteúdos, pelos alunos, por ele estar utilizando algo que está familiarizado, ou seja, como o uso do próprio celular ou notebook para fazer pesquisa, interagir com a aula virtual, os vídeos, áudios, imagens deste modo que tudo isso facilita a aprendizagem do conteúdo, por tanto, fazer uso desses meios tecnológicos em sala de aula só favorece a aprendizagem. Neste sentido, temos os multiletramentos que se diferenciam do conceito de letramento o qual abordamos acima, Rojo afirma:

Diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz se não apontar para a multiplicidade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar— aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica da constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 13)

Rojo nos diz também que:

No que se refere à multiplicidade de culturas, é preciso notar: como assinala Garcia Canclini (2008[1989]:302-309), o que hoje vemos à nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos “popular/de massa/erudito”), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes “coleções. (ROJO, 2012, p. 13)

Desta forma, podemos afirmar que os multiletramentos seriam multiplicidade das linguagens, visuais, verbais, sonoras e etc., bem como a pluralidade cultural, que encontramos no espaço escolar, pois é lá que se reúnem diferentes alunos com conhecimentos próprios. Assim, eles trazem de casa e compartilham com seus colegas, professores e demais funcionários, conhecimento cultural.

Portanto, hoje o uso da tecnologia digital possibilita a compreensão dessa nova forma de ensino utilizando os meios dos multiletramentos, através de várias ferramentas tecnológicas como *notebook, celular, tablet, internet*. Dessa forma, todos esses equipamentos tecnológicos facilitam as novas formas de ensino e a comunicação de uma forma mais ampliada. Assim sendo, essa nova forma de multiletramento através das tecnologias digitais se fez necessário para continuar as aulas por conta do distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19, com o primeiro caso confirmado em fevereiro de 2020 no Brasil, segundo Oliveira (2021).

Desta maneira, observamos que os multiletramentos são as várias formas que o professor dispõe hoje na atualidade para facilitar o letramento do aluno, seja, através de textos com informações bem estruturadas com imagens, som etc. Podendo assim, facilitar a compreensão da leitura. Mas como poderíamos trabalhar a língua inglesa a partir dos vários multiletramentos? Um caminho possível seria o uso de imagem, escrita, leitura, compreensão oral, como no exemplo abaixo:

Figura 1 - Vocabulário e exercício estação do ano



Fonte: Educação e transformação¹, 2021.

Figura 2 - Vocabulário e exercício comida



Fonte: Lígia², 2021.

¹ Imagem utilizada pela própria pesquisadora em uma aula do 1º ano do Ensino Médio. Imagem Disponível em: <https://www.educacaoetransformacao.com.br/atividades-de-ingles-2-ano/atividades-de-ingles-2-ano-ligue-as-palavras/>. Acesso em: 03 Outubro de 2021.

² Imagem utilizada pela própria pesquisadora em uma aula do 1º ano do Ensino Médio. Imagem Disponível em: <https://www.ahoradecolorir.com.br/2017/03/food-flashcards-and-exercises.html>. Acesso em 03 de Outubro 2021.

Nos exemplos acima, trata-se de uma aula do 1º do ensino médio voltada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ministrada pela pesquisadora na escola Prefeito José Antônio Neves da cidade de Logradouro - PB, substituindo um professor que não pôde ministrar a aula por motivos pessoais no ano de 2021. As imagens relacionadas à temática do clima foram utilizadas para que os alunos pudessem identificar as estações do ano, acompanhado pelo áudio que ajudou os alunos com a pronúncia. No slide com imagens de comidas, temos o recurso visual atuando como facilitador, ou seja, mesmo que os alunos não tenham conhecimento das frases em inglês, eles podem compreender o que significa pela imagem. Essa aula foi lecionada pelo *Google Meet*, com a participação de 6 alunos. Outro exemplo que poderíamos utilizar na aula remota seria os jogos online na plataforma *wordwall*, que ajudaria na memorização do conteúdo, assim facilitando a aprendizagem dos mesmos. Essa seria umas das formas de usar os multiletramentos na língua inglesa.

2.1 Ensino da Língua Inglesa no Ensino Médio

A Língua Inglesa faz parte do currículo escolar do Ensino Médio da Educação Básica, possuindo destaque enquanto área do conhecimento humano. Ainda que oferecida em um número reduzido de aulas, oportunizar aos alunos apenas o estudo básico e sem maiores aprofundamentos para conhecimento amplo das linguagens e seus códigos que a constituem, esta modalidade de oferta é a realidade na qual os alunos vivem as últimas etapas do ensino básico, partindo para universidade, cursos técnicos. Portanto, compreender que o Ensino Médio é a concretização da aprendizagem que temos desde o ensino infantil e que essa concretização é predita nos documentos desta modalidade, assim, é fundamental para refletirmos sobre os desafios de ensinar-aprender o idioma. Nesse sentido, Santos afirma que:

A Lei das Diretrizes e Bases para o Ensino Nacional (LDBEN) situa o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica, estabelecendo que as finalidades principais dessa etapa da educação são: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando; o aprimoramento do educando como pessoa, incluindo sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, assim como a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria à prática. (SANTOS, 2012, p. 138-139).

Nos mesmos moldes e em relação ao ensino de línguas estrangeiras, temos em Santos:

Com relação ao ensino de línguas estrangeiras, a LDBEN estabelece em seu Art. 36 que deverá ser incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, e que a mesma deverá ser escolhida pela comunidade escolar; paralelamente as Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) estabelecem como meta do Ensino Médio, no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras, que os discentes deverão conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais. (SANTOS, 2012, p. 139).

Sabendo disso, entendemos que para se existir um ensino efetivo e dinâmico da Língua Inglesa é indispensável que os educadores desta disciplina busquem estar em constante inovação para chamar a atenção dos alunos com temáticas dos seus cotidianos, assim proporcionando uma melhor aprendizagem, principalmente no manejo pedagógico, que possibilita resultados favoráveis ao alcance destes objetivos. São as convivências no meio social e na escola que proporcionar as condições de vivências e utilização da língua inglesa, pois encontramos palavras, frases em inglês por toda as partes, assim quando o aluno está consciente do que pronuncia de forma verbal que interage com outros indivíduos, o significado da linguagem emerge a partir dessas práticas sócias.

A aprendizagem é um trabalho de construção lenta, não se aprende do nada, do mesmo modo que não se constrói conhecimento em uma base sólida e, para que exista uma base, é necessário que o professor procure os meios viáveis dentro do contexto de aprendizagem do seu discente. Esse processo é algo minimamente pensado, pois cada um possui uma forma de interagir e compartilhar conhecimentos. Por vezes, métodos que funcionam para aluno X não funcionam para o aluno Y, daí surge a necessidade de se ter boas estratégias de ensino. Como afirmam os autores Kersch et al. (2021), é principalmente nesse contexto pandêmico que, os professores precisam se reinventar:

A partir das aulas realizadas via Skype e reuniões no Meet e grupos do Whatsapp, professoras e alunos construíram seus espaços de aprendizagem colaborativa e se reinventaram em meio aos desafios colocados pelas aulas através das tecnologias, fazendo dos obstáculos e dos muros, pontes para novas maneiras de construir conhecimento e possibilitar aprendizagens colaborativas na e para além das escolas. (...) para viabilizar a realização das aulas através das plataformas Google Meet e Google Classroom. Conforme argumenta Temóteo: “a flexibilização é palavra-chave, nesse contexto, dada as dificuldades vivenciadas pelos alunos para se manterem ativos como

estudantes, levando-se em consideração as limitações de acesso remoto, em razão da falta de equipamento adequado, das condições de acesso via internet e da localização geográfica de suas residências que, muitas vezes, inviabiliza o acesso da rede.” Sob um olhar ético, empático e responsivo, a autora dialoga com o interlocutor do seu capítulo acerca das problemáticas vivenciadas por professores e alunos, evidenciando que, apesar de tantas incertezas impostas pelo ensino remoto, saímos dessas experiências com letramentos do e ao professor no e para o seu local de trabalho completamente ressignificados para novas hibridizações no ensino-aprendizagem. (KERSCH et al. 2021, p 17-18).

Assim, os autores Kersch et. al. (2021) afirmam que, nessa experiência digitais com as plataformas *Skype*, *Google Meet*, *Google Classroom* e *Whatsapp* eles enfrentaram as dificuldades de acesso à internet, de aparelho adequado para assistir as aulas pelos alguns alunos que estão com dificuldade financeira. Mesmo com todas as dificuldades das aulas online os profissionais da educação se reinventaram para dar continuidade às aulas de forma remota.

Dessa maneira, desenvolvem uma aprendizagem para todos os professores e alunos com os letramentos digitais ao terem contato com essas plataformas e suas diversas linguagens, desenvolvendo novas formas de uso das próprias práticas digitais do cotidiano, sendo possível agir ao lado dos estudantes como produtores, construtores e transformadores de conhecimentos, das relações entre si e com outras práticas educativas.

Almeida (1993) pontua que é no trabalho com a linguagem, como um todo, na prática com a leitura e tradução de expressões, frases e textos e confrontando a língua materna com a língua inglesa que se poderá chegar ao ponto desejado: o domínio das atividades com a língua inglesa para que os alunos possam compreender toda a proposta do material escrito e visual disponível e também produzir, interpretar e relacionar os significados em diferentes aspectos pedagógicos no Ensino Médio. Nesse sentido, as atividades de linguagem com a língua inglesa na escola não se limitam apenas ao material linguístico gráfico como letras, palavras e sentenças, pois na linguagem em uso é importante estarem claros: 1) o quando, 2) o como, 3) o porquê e 4) o para quem, envolvidos no processo de interlocução, bem como a constituição das diferentes significações determinadas pelo contexto.

A leitura, interpretação e tradução dos textos em inglês/português direcionados aos alunos do ensino médio, são essenciais para a aprendizagem da língua inglesa, uma vez que essa prática de leitura interpretativa do texto faz com que o ensino seja mais eficaz, pois os discentes constroem novos vocabulários e,

assim, compreendem a análise das formas da língua e suas implicações na configuração do sentido do texto. Leffa afirma:

Tanto na aprendizagem incidental como na intencional, uma variável importante é a profundidade de processamento que ocorre em relação à palavra que está sendo adquirida. O processamento é tão mais profundo quanto maior for o número de experiências vividas pelo sujeito envolvendo a palavra em questão, incluindo diferentes tipos de elaboração mental: repetição, escrita e reescrita, tradução, uso do contexto, paráfrase etc. Uma palavra que é lida ou ouvida apenas uma vez, sem grande envolvimento por parte do leitor, pode ser facilmente esquecida, mas uma palavra que retorna e é afetiva e cognitivamente remexida, processada e manipulada terá uma probabilidade maior de se integrar numa rede lexical mais ampla e permanecer na memória de longa duração (LEFFA, 2000, p.19).

Portanto, no trabalho de preparação intelectual, através das repetições, leitura, interpretação e tradução de textos na língua inglesa em sala de aula é necessário fazer o aluno refletir e discutir em grupo sobre o que leu. Dessa forma incentivando o interesse e o gosto pela leitura na língua inglesa para que se permita a construção do conhecimento pelo aluno e alcance os objetivos didáticos e pedagógicos pelo professor conforme a proposta pedagógica. Succi atesta que:

(...) os conteúdos de Língua Inglesa previstos... Destaco como importante: **a)** Elencar as situações de comunicação que fazem parte do tema a ser estudado na série/ ano que a aula será realizada. Se, por exemplo, o tema for Meio Ambiente, é importante listar textos diversos relacionados a temas como a água, florestas, animais, separação do lixo, clima e outros. Os gêneros podem ser formulários informativos, campanhas de proteção ao meio ambiente, chamadas para trabalho voluntário, artigos de jornal, em que as perguntas para a prática de leitura desses textos levem em conta a natureza dialógica do uso da língua nas diferentes situações de comunicação, tendo em vista os interlocutores, os propósitos de comunicação, o canal utilizado, o contexto de produção e de recepção do texto; **b)** A partir dos gêneros e textos selecionados, é importante pensar sobre quais as habilidades que deverão ser privilegiadas, embora as habilidades da língua aconteçam de forma relacionada e integrada; **c)** Decidir quais as funções linguísticas que terão maior foco de aprendizagem, por exemplo, se o texto planejado para a aula é uma propaganda, a função de convencer e persuadir o leitor/interlocutor estará em foco e, para isso, o uso de determinados recursos linguísticos como o uso de verbos imperativo e de falas com depoimentos pode ser utilizado, como: Lowpricesthisweek, do not miss promotion, buynow!; (SUCCI, 2019, p. 8).

Succi continua:

d) Elaborar e/ou adaptar as atividades que considerem quais os conhecimentos prévios que o aluno precisa ter para conseguir ler as informações gerais do texto, compreender o vocabulário, fazer conexões entre uma informação e outra e inferir significados. Ter em mente as seguintes premissas: quais conhecimentos serão ativados com o estudo desse texto? “É importante acompanhar criticamente esse processo e

lembrar que linguagem, cultura e conhecimento não são estanques, mas sim conjuntos abertos e dinâmicos” (OCEM, 2006, p. 110); **e**) Oportunizar os alunos a usar língua em vários contextos, encorajando-os a interagir com os colegas da sala de aula por meio das atividades em duplas ou em grupos e com outros membros da comunidade. O papel do professor deve ser o de mediar a aprendizagem, auxiliando o aluno em suas dúvidas e dando sentido às atividades realizadas em sala de aula. **f**) Analisar se a atividade proposta privilegia o uso dos recursos gramaticais e linguísticos de forma contextualizada para que o foco esteja no sentido e não somente na forma. Para isso, a atividade proposta deve levar o aluno a refletir se os recursos linguísticos do texto como palavras, expressões, entonação, pronúncia, etc. atribuem sentido ao texto e que recursos linguísticos seriam necessários para adequar o texto a outros propósitos de comunicação; (...) (SUCCI, 2019, p. 8-9).

Desta maneira, observamos que o papel do educador é de ser o facilitador na aprendizagem dos alunos, auxiliando nas atividades propostas em sala, ou seja, fazendo com que os alunos reflitam sobre seus próprios conhecimentos prévios, a partir das informações apresentadas em aula. De modo que, dificilmente esses alunos irão procurar algo por conta própria, caso não haja essa mediação. Esses alunos obtendo sentido nas realizações das atividades, e construindo uma aprendizagem mais interativa socialmente no meio escolar.

2.2 Multiletramentos no ensino de Língua Inglesa aliado às propostas da BNCC

Ensinar e aprender utilizando as ferramentas digitais como suportes pedagógicos é de extrema importância no processo ensino e aprendizagem no contexto ao qual estamos inseridos. Trata-se de uma série de recursos didáticos que não se limitam ao computador e a *internet*, mas também a uma variedade de recursos utilizados pelo professor no desenvolvimento das aulas. Bem como, neste período de pandemia, no qual o ensino ganhou um novo formato, atendendo à necessidade de evitar as aglomerações, sendo essa uma realidade do ensino presencial, motivo pelo qual estas tecnologias digitais educacionais assumem um papel de destaque nesta nova maneira de ensinar e aprender. No contexto de ensino remoto imposto pela pandemia do Covid-19, os autores Kersch et al. afirmam que:

O século XXI, já passadas duas décadas do seu início, é um marco em acontecimentos envolvendo transformações sociais, culturais e humanas. Com ele, eclodem com mais intensidade inquietações e incertezas sobre os sentidos da existência humana, seus desafios e sua condição de adaptação

a um mundo em permanente e rápidas mudanças, no qual as tecnologias e suas inovações transformam e potencializam, como nunca presenciado antes na história, a relação humano-não-humano. Em meio a tantos acontecimentos e transformações, surge, no meio do caminho, uma pandemia. (KERSCH et. al. 2021, p. 23)

Dessa maneira, perante os avanços tecnológicos, os conteúdos estão sendo lecionados de maneira diferente pela maioria dos professores. Assim, o método tradicional se torna bastante insuficiente, pois cabe ao educador abordar uma nova metodologia diante desse afastamento social.

Na atualidade, reconhecemos que os recursos tecnológicos digitais estão sendo extremamente benéficos por viabilizar a continuidade do ensino, assim, as aulas puderam ter continuidade, além de facilitar a vida do educador, como por exemplo, as correções das avaliações são mais rápidas com as plataformas digitais como o uso do *Google Classroom* e os alunos não ficarem prejudicados. Dessa forma, eles têm mais tempo de terminar suas atividades e além de ganharem novas experiências, como por exemplo, quando enviam um *e-mail*, quando o professor traz outros recursos digitais com outras plataformas, etc.

Além disso, os professores desenvolveram novas competências e habilidades no desenvolvimento da aprendizagem do estudante, onde, os professores são capazes de ler diferentes formas de aspecto na elaboração de ideias para os alunos solucionarem novas atividades. Além das atividades desenvolvidas em sala de aula, os autores Silva, Andrade e Brinatti têm a seguinte afirmativa:

Para os alunos, questões como interesse, motivação e participação estão diretamente relacionadas ao sucesso da experiência e, portanto, poderiam ser possíveis focos de avaliação. Para os professores, a atitude em relação ao ensino online e tudo o que implica também pode determinar o sucesso. (SILVA; ANDRADE; BRINATTI, 2020. p.11).

Devido ao atual momento que estamos vivenciando, compreendemos que a maioria dos professores utilizam o espaço virtual como único meio de continuação do ensino, como por exemplo, as plataformas *Moodle*, *Google Meet*, *Google Forms* e *Google Classroom*. Essas plataformas são utilizadas para expor conteúdos e avaliações para os estudantes. Para compreendermos melhor esse uso do suporte tecnológico digital Kersch et al, atestam:

Como cultura contemporânea onipresente, o digital em rede ganha ainda mais potência formativa no contexto da Pandemia de Covid-19, na qual os sujeitos praticantes dessa/nessa cultura foram impelidos a um distanciamento social, com impacto mais duradouro em escolas e universidades que, desde março de 2020, em sua maioria, encontram-se no ensino remoto, devendo permanecer assim até dezembro, quiçá não adentrando em 2021. Nesse cenário, nunca vivido por pessoas que nasceram após a gripe espanhola em 1918-1920, o digital em rede, com suas interfaces de comunicação, informação e conteúdo, foi a “salvação” para a permanência ativa da sociedade nas diferentes áreas de atuação, como economia, cultura, saúde, educação, entretenimento e outras. Estar na rede passou a ser rotina de pessoas de todas as idades. (KERSCH et al, 2021, p. 25)

É importante, então, se pensar no processo de ensino e aprendizagem de caráter multiletrado que compõe um modelo não só epistemológico, na maneira de pensar, ler e escrever como técnicas de ensino posta em exercício na atualidade e em toda formas da educação formal. Com isso, observamos as mais variadas formas de práticas que desenvolveram sentido pelo meio social e cultural na sociedade atual, são formas de descobrir, reconhecer, refletir, manipular e produzir textos, com a finalidade de situar a interação da comunicação nesse ensino remoto.

Com isso, o trabalho nos multiletramentos pode ser desenvolvido em atividades de ensino e aprendizagem através do treinamento da leitura e da escrita que acolhem diferentes práticas sociais nas linguagens e nos textos apresentados, especialmente esses suportes virtuais. Para confirmar esse pensamento, os autores Kersch et al, citam o autor Krohling 2009:

Diante disso, uma educação de qualidade perpassa a contextualização com seu tempo, inserindo as novidades tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem. Cabe ao professor reconhecer as diferenças intergeracionais e as habilidades e competências que já fazem parte do repertório dos alunos atuais, forjados em uma cultura diferente: a cultura digital. Além disso, entre o corpo estudantil, faz-se necessário reconhecer as diferenças interpessoais e intergrupais, que evidenciam a multiplicidade de culturas em meio à população. É inegável que uma das principais marcas das sociedades contemporâneas é o multiculturalismo, entendido como “[...] a existência de uma série de culturas diferentes na mesma sociedade” (KROHLING, 2009, p.104). (Kersch, et al, 2021, p. 42).

Dessa forma, o uso dos multiletramentos em sala de aula unificar as novidades tecnológicas disponível na atualidade para facilitar o ensino e aprendizagem dos alunos. Dessa maneira os professores utilizam das habilidades e competência para direcionar o aluno a usar as tecnologias digitais de modo construtivo.

Portanto, multiletramentos, conforme Rojo (2012), envolvem as práticas de letramento contemporâneas, por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação.

Diante disso, observamos que as metodologias dos educadores com as novas ferramentas digitais necessitam de uma formação mais atualizada, para que inovem os conteúdos, diante dessa nova realidade do ensino remoto. Com tudo, as novas práticas de ensino deixariam as aulas mais dinâmicas e interativas, como Silva, Andrade e Brinatti afirmam:

As Tecnologias Baseadas em Ferramentas exigem que os professores, individualmente ou em grupo, inovem e apresentem projetos e idéias para implementá-los em várias atividades de ensino- aprendizagem. Por outro lado, as Tecnologias Baseadas em Programas são as que são projetadas especificamente para fins pedagógicos, com conteúdo de aprendizagem pré-fabricado, entregue por meio de instruções ativadas por algoritmos, como jogos de aprendizagem e programas de aprendizagem personalizados online que usam inteligência artificial para dar a cada aluno conteúdo individualizado (SILVA; ANDRADE; BRINATTI, 2020 p.20).

Assim, a aprendizagem da língua materna e estrangeira deveria ser conduzida pelo professor e ser usadas diversos escritos que circulam na sociedade, facilitando o aprendizado e mais adiante propor práticas de ensino que estejam dialogando com as múltiplas possibilidades de aprendizagem, a inclusão de textos multimodais na sala de aula e suportes que facilitam o discente a compreender e entender as características linguísticas discursivas dos gêneros virtuais, visuais e impressos. No entendimento de Xavier, consultora da British Council, com essa forma de aprendizado na BNCC:

(...) um novo norte começa a se desenhar. O esquema curricular proposto pelo documento organiza as habilidades da área em cinco eixos:

- ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.
- LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.
- ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

- CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.
- DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos. (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2015)

De acordo com os parâmetros estabelecidos pela BNCC, o ensino da língua inglesa sucede através da comunicação entre os alunos assim acontecem trocas de experiências com isso as aulas são ministradas com os gêneros textuais do convívio social dos próprios alunos são mais satisfatórias e eficazes. Portanto, os conceitos atualizados sobre ensino e aprendizagem de línguas inglesa oferecem espaço para que o educador deixe os métodos tradicionais e centralizados no conteúdo que tanto se critica, em uma perspectiva de currículo transversalizado, ou seja, mais atualizada (RAMOS, 1998).

De acordo com Baladeli (2011), o texto vivenciado atualmente é no suporte digital, pois, influencia o surgimento de novos gêneros textuais que, lançando mão das ferramentas interativas das tecnologias, tem suas características e funcionalidades ampliadas com o contexto atual de distanciamento social. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem está em constante transformação. Por isso, o dever do professor é estar sempre em formação contínua, para deixar as aulas mais atrativas e dinâmicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do levantamento bibliográfico observamos que a educação é primordial e obrigatória na vida de todo ser humano, pois compreende a preparação para a vida e para carreira profissional de um indivíduo, em um contexto sociocultural. Nessa esteira, Benevides pontua que:

É a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz. Isso significa criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos, daqueles valores essenciais citados – os quais devem se transformar em práticas. (BENEVIDES, 2007, p.1)

Como a sociedade está em constante evolução, percebe-se que para a escola cumprir com eficiência seu papel, propõe-se contextualizar as mudanças visíveis na sociedade, com o processo de ensino e aprendizagem, para que o aluno construa seu conhecimento na escola e compartilhe na vida, ou seja, na sua vivência em sociedade. É necessário que o aluno, ao deparar com as novas tecnologias digitais na sua experiência em coletividade, já tenha assimilado a importância e forma de operar essas tecnologias na escola, pois essas tecnologias também evoluem e possibilitam o desenvolvimento intelectual do indivíduo em várias dimensões da sua aprendizagem.

Aqui, compreendemos a importância de os educadores estarem se inovando a nova realidade que estamos vivenciando diante da pandemia da Covid19, pois, ainda se encontram educadores com modelos tradicionais de ensino, que necessitam de apoio para adaptar-se ao ensino virtual, como afirma Ferreira:

Nossos sistemas desatualizados ainda não estão equipados para atender às necessidades de todos os alunos em todas as escolas, cenários híbridos ou modelos virtuais. Os professores precisam de treinamento e apoio para colocar efetivamente novas ideias e soluções inovadoras em prática. Podemos capacitar os professores para superar os desafios atuais e solucionar quaisquer incógnitas futuras. (FERREIRA, 2020, p. 223)

Assim, observamos que, muitos professores estão enfrentando o desafio das aulas remotas, com a utilização dos recursos tecnológicos digitais, muitos não estão habituados a utilizar esses recursos digitais. Diante disso, há a necessidade de uma formação continuada, para adaptações e práticas inovadoras dos educadores visando uma nova forma de ensinar pelos meios digitais, uma vez que as tecnologias estão em constante evolução.

Portanto, a pesquisa avaliou as aulas remotas como a opção para termos a continuidade da aprendizagem e as construções de novas metodologias na utilização dos letramentos e os multiletramentos em sala de aula em tempos pandêmicos.

A partir disso, percebe-se a aplicabilidade nos contextos da língua inglesa mencionadas em toda a composição deste trabalho, demonstrando os desafios do professor desta disciplina no Ensino Médio em instigar no aluno o interesse e o gosto pela superação das dificuldades inerentes à aprendizagem e ampliação dos conhecimentos dos contextos que fazem parte das propostas curriculares em Língua

Estrangeira (Inglês) para o Ensino Médio. Mediante uma didática inovadora, atualizada e conectada com diversas fontes tecnológicas digitais, que possibilitam a construção de conhecimento dos alunos, para sua aprendizagem, tudo depende da forma, como os professores constrói o seu ensinamento, com uma metodologia atualizada e inovadora, para potencializarmos uma aprendizagem mais eficaz.

Portanto, é importante que a capacitação dos educadores, com os meios digitais, seja continuados, pois como estão sempre em evolução, os professores devem se atualizar a esse meio digital, para melhor desenvolvimento de suas aulas virtuais e atividades inovadoras que possam contribuir para a construção do conhecimento do aluno, assim possibilitando uma aprendizagem com mais eficácia.

4 CONCLUSÃO

Ensinar e aprender mediados por recursos tecnológicos digitais desestabilizam o método tradicional de ensino, possibilitando ao aluno a capacidade de argumentar e assim desenvolver suas próprias opiniões no meio social. Em outras palavras, permite que o aluno esteja diretamente engajado com o mundo por meio desses recursos tecnológicos digitais, sendo a forma de potencializar a sua aprendizagem.

Neste momento afetado pela pandemia, é necessário que o professor faça uso constante das tecnologias digitais educacionais em suas aulas, especialmente para resgatar no aluno o interesse, como na utilização de vários recursos tecnológicos como as plataformas do *Moodle*, *Google Meet*, *Google Forms* e *Google Classroom*. De modo, que através dessas plataformas, os educadores podem usar diversas formas de multiletramento, seja com o trabalho com imagem, vídeos, áudios para construção do conhecimento, amenizando as dificuldades de aprendizagem, que têm sido muito comuns no atual contexto da Educação. Contudo, é necessário que a escola adeque suas propostas didáticas de ensino com a realidade sociocultural que estamos vivenciando e propicie uma preparação do corpo docente e de toda a comunidade escolar para determinar diretrizes e ações condizentes com a formação humana e integral. Como também, investir na capacitação dos professores, para que os mesmos possam desenvolver práticas pedagógicas aliadas às tecnologias e ferramentas digitais, no intuito de motivar e

consolidar a construção da aprendizagem pelos alunos, fazendo do ato de ensinar um momento de prazer, de se aprender e uma nova conquista a cada aprendizado.

Portanto, no que se refere ao ensino e aprendizagem da língua inglesa, pode-se dizer que a linguagem é um mecanismo de aproximação entre a humanidade, sendo expressa de diferentes formas através de contextos orais e escritos. Sendo assim, nas escolas, é preciso que haja uma priorização do trabalho de todos os tipos de linguagens, considerando que esse trabalho é o passo inicial para abertura de múltiplas ideias didáticas para trabalhar, como, por exemplo: a tradução, escrita de um vocábulo, a identificação por imagem, entre outros. Ou seja, a compreensão de uma frase ou até mesmo de um texto em inglês, é o resultado que a metodologia está no caminho certo, com aulas dinâmicas e interativas, como os *quizzes* no *Google Forms*, deixar o *Chat* aberto para que aja interação entre os alunos sobre a aula, fazer comentários nas lições, vídeos no *Youtube* ou uma animação referente ao conteúdo, assim possibilitando a aprendizagem mais eficaz.

Trabalhar com a disciplina Língua Estrangeira (Inglês) nas escolas públicas é trilhar um caminho de oportunidades simbólicas e estéticas, para alunos que muitas vezes só vivenciam apenas a sua própria realidade de vida. Isso significa um manejo do professor com relação à teoria e a prática, proporcionando conhecimento e satisfação com os conteúdos e atividades dessa disciplina, através da interação.

Considerando os aspectos da vida social do aluno, pode-se dizer que, na maioria das vezes, estes influenciam diretamente no ensinar e aprender da língua inglesa em sala de aula, mas não são empecilhos para a aprendizagem dos contextos dessa língua. Isso significa que o fator comprovatório da aprendizagem e ampliação do conhecimento em língua estrangeira é através de aulas diferenciadas, pois essa é uma disciplina que trata de costumes, hábitos, símbolos, enfim, de uma cultura totalmente diferente do que costumamos vivenciar pela nossa língua materna.

Salienta-se que ainda que a partir da intervenção planejada e diferenciada do professor no processo ensino e aprendizagem e mediante um trabalho que concilie a vida cotidiana e os conhecimentos a serem desenvolvidos no Ensino Médio, sendo possível atrair a atenção dos alunos e que possa auxiliá-los em todos os conhecimentos ofertados por essa disciplina.

Portanto, estes são apenas alguns exemplos que o professor pode utilizar para despertar a curiosidade do aluno e intermediar um trabalho que consolide a

aprendizagem significativa, considerando a oportunidade de o aluno construir seu próprio conhecimento, relacionado à aprendizagem dos conteúdos da Língua Inglesa (compreensão oral, produção oral, leitura, escrita). Este trabalho elucidou a contextualizações dos letramentos e multiletramentos que envolvem o ensino das diferentes línguas em conformidade com as propostas da BNCC. Também, abordou sobre essa nova forma de ensinar e aprender com o auxílio tecnológico das ferramentas digitais, diante do contexto atual da Covid19, que destacou o ensino online, com a uso dos multiletramentos para facilitar a aprendizagem. De modo, que, evidenciou a necessidade de uma formação inovadora e atualizada para os educadores em geral, assim evitando problemas futuros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

BALADELI, A. P. D. Hipertexto e multiletramento: revisitando conceitos. **e-escrita Revista do Curso de Letras da UNIABEU** Nilópolis, v. 2, Número 4, Jan. -Abr. 2011. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/52#:~:text=A%20web%20ainda%20possibilita%20o,do%20autor%20e%20do%20leitor>. Acesso em: 06 set. 2021.

BENEVIDES, M. V. **PROGRAMA ÉTICA E CIDADANIA construindo valores na escola e na sociedade. Educação em Direitos Humanos: de que se trata?**. Palestras feitas no âmbito do Programa de Educação em Direitos Humanos na FEUSP. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/9_benevides.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

BRITISH COUNCIL. O que propõe a BNCC para o ensino da Língua Inglesa. **Centro de Referências em Educação Integral**. 2015. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/especiais/ingles-na-bncc/o-que-propoe-a-bncc-para-o-ensino-da-lingua-inglesa/>. Acesso em: 29 set. 2021.

FERREIRA, P. **Ensino em Pandemia: ações e didáticas práticas para educadores/pais no Ensino Remoto / Philip Ferreira – Belo Horizonte: Editora Dialética**. 2020.

FREIRE, P. **Política e Educação: Ensaio Paulo Freire**. – 5. ed - São Paulo, Cortez, (Coleção Questões de Nossa Época; v.23). Abr. 2001. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/politica_educacao.pdf . Acesso em: 07 de set. 2021.

KERSCH, D.R. et al. **Multiletramentos na Pandemia: Aprendizagens na, para a e além da escola.** São Leopoldo - RS: Casa Leiria, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349537695_MULTILETRAMENTOS_NA_PANDEMIA_APRENDIZAGENS_NA_PARA_A_E_ALEM_DA_ESCOLA. Acesso em 04 out. 2021.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/IEL/Unicamp. Set, 2005. PDF. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

LEFFA, V. J. **Aspectos externos e internos da aquisição lexical.** In: LEFFA, Wilson J. (Org.). As palavras e sua companhia; o léxico na aprendizagem. Pelotas, v.1, 2000. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/vocabulario.pdf>. Acesso em: 07 out. 2021.

OLIVEIRA, K; DRESCH, D. **Primeiro caso de covid-19 no Brasil completa um ano:** Linha do tempo mostra enfrentamento da pandemia no país. Agência Brasil, Brasília. Fev. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>. Acesso em: 25 out. 2021.

RAMOS, R. Y. **Temas Transversais na Educação:** conceitualização e alternativas, Pátio Revista Pedagógica Nº 5 - mai/jul 1998. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/P%C3%A1tio%20Revista%20Pedag%C3%B3gica%20-%20temas%20transversais.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

ROJO, R; ALMEIDA. E. M. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, J. N. O ensino e a aprendizagem da língua inglesa no ensino médio. **Estudos Anglo-Americanos** número 37 – 2012. Disponível em: <http://ppgi.paginas.ufsc.br/files/2014/06/REAA-37-7.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

SILVA, S. R.S; Andrade, A. V. C; Brinatti, A. M. **Ensino remoto emergencial** [livro eletrônico] -- Ponta Grossa, PR. (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil) 2020. Disponível em: http://www1.fisica.org.br/mnpef/sites/default/files/anexosnoticia/EnsinoRemotoEmergencial_SilvaAndradeBrinatti.pdf. Acesso em: 04 out. 2021.

SUCCI, S.C. LEITURA E LETRAMENTO: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE NAS AULAS DE INGLÊS. **HOLoS**, [S.I.], v. 3, p. 1-17, dez. 2019. ISSN 1807-1600. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/8003>. Acesso em: 04 out. 2021. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2019.8003>.